

TECNOLOGIA, ALIADA OU ANTAGONISTA DA EDUCAÇÃO?

**Como a evolução constante da tecnologia interfere na vida educacional de
docentes e discentes.**

Arthur Barbosa Zanvetor
Fernando Bordin Lopes
Gabriel de Figueiredo Pereira Engle
José Reginaldo de Lima Junior
*Curso de Ciências da Computação
Centro Universitário FEI*

Palavras-chave: tecnologia; educação; uso de celulares

Tudo aquilo que é feito por humanos é composto por técnicas, métodos e processos que visam facilitar atividades cotidianas. Já as tecnologias são o conjunto de conhecimentos e recursos utilizados para desenvolver ferramentas e sistemas que facilitam o trabalho. Dito isso, essa facilidade agrega ou anula a necessidade do estudo.

Pode-se dizer que a tecnologia surgiu das necessidades do ser humano durante o processo de criação de novos instrumentos para automatizar seu trabalho, facilitando em tarefas repetitivas e mecânicas. Com o passar do tempo e com o avanço constante da sociedade moderna, a tecnologia perdeu a essência de ser apenas uma ferramenta e se tornou algo essencial na vida das pessoas. Um exemplo disso é o celular, que é uma das tecnologias mais utilizadas nos tempos atuais: de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022, 86,5% das pessoas de 10 anos ou mais de idade tinham telefone móvel celular para uso pessoal, tanto em pesquisas rápidas quanto entretenimento (BELANDI, 2023).

Logo, no âmbito familiar, percebe-se que a maioria das crianças têm acesso a essa tecnologia de forma precoce, o que resultou na banalização do uso do celular em diversos locais – e um deles é preocupante, a sala de aula. De acordo com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em 2022 alunos que usam internet nas escolas tiveram um rendimento mais baixo no Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes), no qual os próprios alunos relataram que são atraídos pelo uso do celular durante a concentração nos

estudos (PODER 360, 2023). Por conta disso, no Brasil e no mundo, medidas estão sendo tomadas pelas instituições de ensino para diminuir o uso indiscriminado do celular em sala de aula, de maneira a controlar os danos causados.

Esse problema não é gerado apenas pelo uso do celular, mas também pelo que está dentro dele: desde os aplicativos de entretenimento, os quais têm o único objetivo de criar vícios e prender a atenção do usuário pelo maior tempo possível, até novas criações que facilitam ainda mais a realização de novas tarefas, como Inteligências Artificiais (IA), que são algoritmos que foram ensinados a tomar decisões e “pensar” como humanos. Isso inclui coisas como reconhecer imagens e entender linguagens, como o ChatGPT, o qual conheceu um crescimento significativo de 100 milhões de usuários em apenas dois meses. Essa popularidade se deve muito ao fato de que ele é capaz de realizar pesquisas e trabalhos escolares, sem fazer com que os estudantes pesquisem ou entendam algo do zero.

Portanto, de maneira geral, a tecnologia no âmbito educacional agiu tanto como aliada, principalmente por ter aumentado o leque de ferramentas que os professores podem utilizar para construir a trilha de aprendizagem de seus alunos de uma maneira diferente da tradicional lousa e caderno (através de vídeos, *gamificações* dos processos de avaliação, entre outros), quanto sendo um concorrente do professor para atrair a atenção dos alunos em sala de aula. Isso além de minimizar o esforço do aluno para aprender, constituindo um desafio a ser enfrentado pelos docentes de todos os níveis escolares, desde o ensino primário até o superior.

Com base nisso, entrevistamos profissionais ligados à área da educação: o Prof. Dr. Luciano Rossi e a Prof. Fernanda Lucia Babosa Zanvetor, respectivamente professores do ensino superior privado e médio público. Perguntamos a eles sobre sua relação com a tecnologia no ambiente que atuam. Segundo Luciano Rossi, a tecnologia “vem facilitando cada vez mais, com as suas ferramentas multifunções, porém deve-se ter cuidado. À medida que ela vai facilitando, os alunos pararem de aprender”. A respeito do tema, Fernanda diz: “Daí a importância de o responsável em casa monitorar e orientar o seu uso. Enquanto isso, no ambiente escolar, cabe explorar, oportunizar seu uso através de atividades orientadas possibilitando reflexões e a formação do cidadão”.

Com base nas entrevistas e na análise do contexto em que vivemos, é notório o impacto da tecnologia no cotidiano das pessoas. De acordo com o ponto de vista retratado pelos entrevistados, a pergunta “A tecnologia é aliada ou antagonista da educação?” não pode ser respondida de forma exata, pois o seu emprego pode ser tido como positivo, com um equilíbrio

de seu uso e a própria autoria do indivíduo, ou negativo, com o uso exacerbado, anulando sua capacidade de pensar por si mesmo. Sendo assim, cabe ao usuário decidir o impacto que ela terá na sua vida.

Referências

BELANDI, C. 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. 09 de nov. 2023. **Agência IBGE de Notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022>. Acesso em: 08 abr. 2024.

PODER360. **Uso excessivo de celular por alunos prejudica aprendizado**. 10 dez. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/uso-excessivo-de-celular-por-alunos-prejudica-aprendizado/#:~:text=Alunos%2oque%2ousam%20a%20internet>. Acesso em: 08 abr. 2024.

RIBEIRO, K. **Chat GPT gera dúvidas com relação a impacto na educação**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/noticias/chat-gpt-gera-duvidas-com-relacao-a-impacto-na-educacao-1689088128>. Acesso em: 02 abr. 2024.